

## O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E A SELEÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Geógrafo Nilbiamater S.B. Handschunch\*

Geralmente se pensa que a aplicação de diferentes técnicas de ensino resolveriam qualquer problema de aprendizagem. Assim, a escolha de determinadas técnicas para aplicação em situações de sala de aula se tornaria para o professor um momento de extrema exigência.

Entretanto se sabe que a escolha da técnica ou de técnicas variadas, e, talvez, adequadas para utilização em diferentes situações não é tudo, tendo em vista a complexidade do processo ensino-aprendizagem.

Fundamentalmente, é a maneira pessoal que o professor imprime à forma de utilização da técnica, segundo o conhecimento que ele tenha das reais condições de trabalho dos alunos, que se transforma no aspecto mais importante.

Outro ponto a considerar é o método, assunto bastante controvertido e muitas vezes confundido com as técnicas.

Um professor pode usar a mesma técnica, mas seguindo caminhos diversos, orientação diferenciada que poderemos chamar de método.

No que diz respeito à metodologia consideram-se duas alternativas: a indutiva e a dedutiva, ambas científicas mas chegando ao conhecimento por caminhos diferentes.

A Indutiva que se desenvolve da situação concreta para a teórica, isto é, dos exemplos, ou fatos para os princípios, as leis, as generalizações.

A Dedutiva que se desenvolve da situação teórica para a situação concreta, isto é, dos princípios, leis, generalizações para os exemplos e os fatos.

O emprego de uma mesma técnica por professores diferentes poderá resultar em diferentes rendimentos de aprendizagem, isto não significa que não se devam conhecer e empregar todas as variedades de técnicas de grande grupo, pequeno grupo e de ensino individualizado que sejam possíveis de serem examinadas. Mas, parece que, realmente, as condições internas do aluno, como: o seu background e os seus motivos sejam em grande parte responsáveis pelo aproveitamento de aprendizagem apresentado.

Entretanto as condições externas que são organizadas para o ensino são também bastante relevantes e entre elas se destacam as técnicas e os recursos.

A ênfase deste trabalho recai no conhecimento e na utilização de técnicas que se denominará procedimentos didáticos.

Os procedimentos didáticos usados na organização do ensino de Geografia podem ser endereçados a um grande grupo, a grupos pequenos ou ao aluno, individualmente.

A técnica de exposição oral dialogada, por exemplo, se endereça ao grande grupo e deve ser, fundamentalmente, explorada por aqueles professores que tenham facilidade de expressão oral, boa dicção, tom de voz adequado ao ambiente de aula, e sempre na etapa de introdução de uma nova unidade.

Na etapa de desenvolvimento da unidade não é aconselhável o emprego desta técnica, salvo naqueles assuntos controvertidos ou nos que existirem dúvidas generalizadas.

---

\*Geógrafo da U.G.C. – Cemapa.

A etapa de desenvolvimento de conteúdos geográficos, dentro de uma unidade, deve ser reservada às técnicas que auxiliem o aluno a adquirir hábitos de estudo, ou seja, manipulação coerente das informações, desenvolvimento do conteúdo segundo um ritmo próprio e discussão para encontro de alternativas de solução; fundamentalmente o que se deseja nesta fase do trabalho é o desenvolvimento de processos de pensamento.

Nesta etapa de desenvolvimento de conteúdo geográfico, algumas técnicas parecem organizar a situação de ensino geográfico com maior vantagem: são dentre outras as seguintes: estudo dirigido, pesquisa bibliográfica, instrução programada, estudo de fichas, seminário, debate e painel.

Na etapa de fechamento de uma unidade de ensino em Geografia destaca-se o “trabalho em grupo”; mas somente, no caso do aluno já ter obtido seu próprio repertório de informações interpretado. As modalidades de “trabalho de grupo” podem variar enormemente; o grupo se organiza com quatro ou cinco membros. Depois cada um destes quatro ou cinco alunos passam a compor um novo grupo onde apresentam como representantes a súpula das idéias desenvolvidas no grupo de origem e finalmente voltam ao grupo-matriz, agora enriquecidos com novas idéias dos representantes de todos os demais grupos.

A situação aqui proposta, isto é, a organização de determinada unidade de ensino geográfico, é apenas um exemplo das diferentes combinações de técnicas que se podem propor para um desenvolvimento de aulas de geografia.

Mas o trabalho de observação e o trabalho de campo se prestam, admiravelmente, também, para a etapa de introdução e para a etapa de desenvolvimento de unidades de ensino.

Observe-se, por isso, exatamente, o que se vem reforçando desde o início deste trabalho:

– tudo reside nas intenções do professor e nas habilidades que ele tenha para por em prática determinadas técnicas.

Conhecê-las e variá-las em aula não significa sucesso no rendimento, pois muitas outras variáveis estão envolvidas; há professores de Geografia que desenvolvem toda uma unidade, nas etapas de introdução, desenvolvimento e fechamento, usando sempre uma mesma técnica e que obtêm extraordinário sucesso no rendimento dos seus alunos. Daí inferir-se não estar na variedade do uso de técnicas a garantia da obtenção de competências em mais alto nível, numa determinada matéria.

Algumas características fundamentais que um professor deve desenvolver e treinar ao operar com diferentes procedimentos, em classes de Geografia, são a flexibilidade, a organização, a seletividade, a coerência, a adequação, a reversibilidade, o espírito de observação e as condições para alterar situações mais ou menos estáveis, entre outras.

#### – condições de aplicabilidade

O conhecimento das possibilidades reais da classe faz parte do elenco de condições requeridas para que a processuística de uso de determinada técnica seja exitosa.

O tempo de exercício na função de professor permite também discriminar melhor as possibilidades de aplicação adequada das técnicas.

Todo o tempo está-se querendo enfatizar que sendo o processo ensino-aprendizagem um processo sistêmico: ambiente-professor-alunos: condições internas versus condições externas permite muitas alternativas de ação se forem examinadas as necessidades, as restrições e as possibilidades em face do problema apresentado, deixando sempre uma margem de viabilidade para reformulações e a conseqüente realimentação do processo.

O número de pesquisas realizadas até o momento confirmam a hipótese de que competência (rendimento em alto nível) não é uma decorrência exclusiva dos procedimentos indutivos ou dedutivos por parte do professor, mas estão muito correlacionados com múltiplas outras variáveis das já citadas, neste trabalho, como a história escolar do indivíduo, seu meio sócio-econômico, sua motivação, seus interesses, suas aptidões, segundo o nível de desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, afetivo e psico-motoras.

Os próprios instrumentos ou medidas de controle constituem também uma variável extremamente concernente e relevante.

Da precisão e fidedignidade destes instrumentos, depende, em grande parte, a fidelidade dos resultados para serem examinados à luz dos objetivos, definidos previamente pelo professor, com determinada classe, e desenvolvidos, posteriormente através do recurso do conteúdo correspondente.

Permanece-se pois na dimensão de que procedimentos, quer se filiem a estratégias indutivas, ou dedutivas, não são inteiramente responsáveis por determinados resultados alcançados por uma classe, é sempre preciso que o professor considere outros aspectos relacionados, é certo, com os procedimentos, mas também podendo ser encarados como variáveis individualizadas e perfeitamente discriminadas daquelas que estão diretamente envolvidas com os modos de ação do professor.